

Jornal de Melgaço



Administração
RUA DIREITA

Proprietario, editor e administrador

QUARTE AGUSTO DE MAGALHÃES

Officina
RUA DIREITA

EDUCAÇÃO PHYSICA

O «Seculo», insere um excellento artigo, que merece ler-se e meditar-se cuidadosamente. A educação physica da mocidade, é assumpto que não pode hoje deixar de interessar os chefes de familia, distraindo a sua attenção, presa a resoluções de problemas que não tem tanta importancia, mas que conseguem infelizmente prender mais e melhor os espiritos. Ha que reagir contra essa desorientada corrente; e a nossa missão é a de propagar os salutareos principios, é a de advogar persistentemente os interesses geraes; e a educação physica é uma questão de interesse geral, para a qual se deve solicitar a propagação de todas as intelligencias cultas.

Chegou a uma verdadeira phase de terror, diz o «Seculo», a nossa preocupação pela tuberculose e pela cadeia complexa de todas as outras doenças de caracter diathetico, que envolve cada vez mais implacavel o pobre organismo humano.

Dos conselhos, das advertencias, dos preceitos que a sciencia está divulgando largamente, com toda a clareza e auctoridade, ninguém separa a affirmacão implicita de que a tuberculose avança e augmenta cada vez mais.

Não é de agora nem de ha meia duzia de annos que se tenta pôr um dique á diffusão do mal, sobretudo em Lisboa. Todos os generos de consumo estão sujeitos ao exame da sua pureza e bom estado; visitam-se e beneficiam-se os logares infectos, ou suspeitos de o estarem; condemna-se a agua aos menores indícios de inquinacão; temos uma lei que modera o trabalho aos menores nas fabricas, e, com ella, a fiscalisação do seu cumprimento; temos a inscripcão medica aos edificios escolares, cujo estado verdadeiro consta de excellentes relatorios; temos, emfim, legisladas e custeadas muitas providencias, a que deviam já corresponder resultados um pouco animadores, e que, infelizmente, se não verificam.

As culpas de semelhante inefficacia não se carregam apenas á acção frouxa e complacente dos governos; accusa-se hoje energeticamente cada cidadão pela falta de iniciativa e de esforços pessoais, sem cujo concurso nada se pode fazer de solidamente fructifero na regeneração physica da sociedade portugueza. Que todos contribuam individual e collectivamente para essa grande obra, sem se acostarem confiadamente aos poderes publicos, parece o unico caminho a seguir.

Aprendam-se e observem-se os preceitos hygienicos relativos ao asseio, ao exercicio e á alimentacão. Desde que esta pratica entre e se enraize nos nossos habitos, havemos de nos erguer como por encanto ao ideal da saude e da força physica, alicerces de toda a felicidade humana.

Tudo muito facil na apparencia:—asseio, exercicio e alimentacão como se não vivéssemos n'um meio que a carestia das casas e dos generos de consumo, as variadissimas extorsões fiscaes, os mil estorvos ou a falta de estímulo aos bons empreendimentos de iniciativa particular, a indifferença pelos que trabalham e o des-governo tornaram excepcionalmente incapaz de reagir e de se refazer tão depressa.

O exercicio é, com effeito, e por excellencia o grande agente do desenvolvimento e da fortificacão do corpo. Chamem-lhe gymnastica, jogos ou «sport» dêem-lhe o nome e a forma que lhe derem, hygiene do exercicio tem a consagração de todos os povos fortes e saos, desde os gregos que a tornaram parte integrante do seu culto divino sob o nome de jogos nomeos, olympicos, etc., até aos belgas, que no congresso de Dinnant, em setembro de 1888, deram ás outras nações da Europa uma brilhante lição sobre a educação physica, de que ellas tanto vão aproveitando.

Por esse tempo, tínhamos nas nossas escolas officiaes uma gymnastica importada da França, a quem imitavamos com paixão, como hoje imitamos a Allemanha e como amanhã, por ventura, imitaremos a Suecia-Noruega, com a volubidade propria de quem não pôde, não sabe, ou não quer fazer cousa sua.

Boa ou má, essa gymnastica, se não satisfazia por completo ás necessidades da vida atrophiantes d'uma população densa, como a de Lisboa, representava, entretanto, a implantacão de um grande principio, de que o tempo e o estudo demonstrariam praticamente a sua capital utilidade.

Em 1889, porém, desapareceu a gymnastica, das escolas officiaes. Só um ou outro collegio, só uma ou outra associação, é que mantiveram os exercicios physicos, quasi como o simples protesto de que o corpo e a alma, tão indissoluveis em todos os phenomenos da vida, não podiam nem deviam separar-se quanto á educacão, sob pena de um desequilibrio funesto.

Chega a ser heroico tudo o que particularmente se

tem tentado em Lisboa a favor da nossa educação physica, introduzindo nos nossos costumes recreios e exercicios, em que a hygiene do corpo ande associada á do espirito, realisando assim a nobre concepção d'um desenvolvimento harmonico das forças do homem e tornando-o verdadeiramente saõ. Chega a ser heroico, pelos sacrificios, pela tenacidade, pelo amor com que se tem trabalhado, e ainda mais pela indifferença, pela frieza, com que os governos deixam esmorecer as melhores tentativas, em vez de, com um pequeno incentivo, impellil-as á realisacão de importantes beneficios de interesse geral.

O artigo do «Seculo», que é firmado por Nicolau Florentino, descreve depois de uma brilhante festa do Gymnasio Club de Lisboa, uma associação modelar que conta grande numero de associados, tendo dado até hoje, optimos fructos a sua bem orientada direcção.

Entendemos, pois que, toda a protecção ás associações de «sport» é merecida; reconhecida como está a indispensabilidade dos variados exercicios sportivos para a educação physica da mocidade.

Emigração clandestina

Uma das propostas apresentadas pelo governo ao parlamento é a que altera a lei de abril de 1896, introduzindo-lhe as modificações que a pratica aconselha. Essas modificações abrangem o regulamento de 6 de agosto do mesmo anno e visam principalmente a attenuar as penas impostas aos transgressores da lei sobre emigração clandestina.

Eis a proposta:

Artigo 1.º Aquelle que promover ou favorecer por qualquer modo a emigração clandestina, ou que aliciar emigrantes para sahirem do reino com infracção das disposições das leis em vigor, incorrerá na pena de prisão correccional, nunca inferior a um anno, e multa até 2:000\$000 reis, nunca inferior a 50\$000 reis.

§ unico. Os reus incurso na comminação estatuida no presente artigo, serão julgados em processo correccional, nos termos da carta de lei de 8 de agosto de 1890.

Art. 2.º Todo o individuo que estando sujeito ao recrutamento militar, intentar sahir do continente do reino ou ilhas adjacentes sem passaporte, será preso e entregue á competente auctoridade militar, afim de se lhe assentar praça, quando tenha

os necessarios requisitos para o serviço militar.

§ unico. Da mesma forma se procederá contra os individuos que, embora alistados na segunda reserva, intentarem sahir do continente do reino ou ilhas adjacentes sem passaporte.

Art. 3.º As entregas a que se refere o artigo antecedente serão sempre acompanhadas do respectivo auto em que se mencione especificadamente as circunstancias em que foram effectuadas as respectivas prisões.

Art. 4.º Se os individuos a que se refere o artigo 2.º e seu paragraho não tiverem os requisitos necessarios para o serviço militar, serão remetidos pelas respectivas auctoridades militares ao poder judicial, para ali lhes ser imposta a pena comminada no artigo 26.º do regulamento de 7 de abril de 1893.

Art. 5.º Todo o individuo que tentar sahir para fóra do continente do reino ou ilhas adjacentes, fazendo uzo de passaporte falso ou passado em nome de terceira pessoa, será preso e remetido ao Poder judicial para lhe ser imposta a pena comminada no artigo 226.º do Código Penal.

§ unico. Se o individuo incurso na disposicão d'este artigo estiver sujeito ao recrutamento militar ou alistado na reserva, será depois de cumprida a pena entregue á competente auctoridade militar, afim de se lhe assentar praça se tiver os necessarios requisitos.

6.º Os agentes da policia especial de repressão da emigração clandestina que tenham completado tres annos de bom e effectivo serviço, serão nomeados definitivamente por despacho ministerial, sob proposta do respectivo commissario.

Art. 7.º E' extensivo a todos os empregados definitivos da policia especial de repressão da emigração clandestina o direito de aposentacão nos termos do decreto n.º 1.º de 17 de julho de 1896.

Art. 8.º O producto dos emolumentos pela expedicão de passaportes, bem como a parte das multas impostas pelos empregados da policia repressiva de emigração clandestina ás agencias de emigração, que nos termos do artigo 16.º da lei de 29 de julho de 1899 pertenciam aos mesmos empregados, será arrecadada como receita eventual, nos cofres do Estado.

Art. 9.º O referido producto será applicado pela forma e ordem seguinte:

1.º Até á quantia de reis 30:000\$000 para os empregados dos diversos governos civis, na proporção designada na portaria de 18 de março de 1895;

2.º Até á somma de reis 12:000\$000 reis no serviço

de fiscalisação de passaportes e de agencias de emigração e no de repressão da emigração clandestina;

3.º 20:000\$000 reis annuaes, para as despesas geraes do Estado;

4.º A quantia que restar do sobredito producto será receita privativa do ministerio do reino, e applicada em subsidios para supprir os deficits, e auxiliar o desenvolvimento dos institutos de beneficencia dependentes dos ministerios do reino e da marinha.

§ unico. A disposicão do n.º 1.º d'este artigo é restricta aos empregados dos governos civis, a quem esse direito era garantido pela lei de 23 de abril de 1896, accrescendo por isso a parte que competiria aos posteriormente nomeados, ás applicações consignadas nos numeros seguintes.

Art. 1.º é auctorizado o governo a regulamentar dentro das leis em vigor, e seu augmento de despeza, todos os serviços relativos a emigração para fóra do reino e á fiscalisação das respectivas agencias.

Art. 11.º Ficam por esta forma revogados os artigos 7.º, 19.º, 11.º, e 15.º da lei de 23 de abril de 1899, e bem assim o n.º 2.º do artigo 148.º do regulamento de 6 de agosto de 1896, na parte contraria á presente lei.

Letras

Gardenias

Original para o «Jornal de Melgaço»

(Ao Ferdinand)

Perguntaste-me um dia, Irmã, toda graciosa e sorridente, com os teus longos cabellos negros derramados e odorosos como um roseiral em flôr, porque são tão brancas as gardenias, tão brancas, na sua forma tentadora e adoravel.

Ouve: No principio do mundo, quando os nossos primeiros paes, doce amiguinha, tinham trocado já embriagantes beijos de amor, acordando para a vida solitaria, havia a um canto do Paraizo uma triste flôr sem perfume, verde-pallida, mirrando-se á mingua de uma gotta de orvalho, queimada pelo sol canicular.

Uma vez, a formosissima Eva—o primeiro sorriso da creação—bella na sua nudez

de estatua hellenica, deu com a pobre flôr isolada, morrendo resequeida, vergando na fragilidade do hastil.

Achegou-se d'ella, toda carinhosa e meiga; tocou-lhe as petalas amoliciezas e um gemido brando de quem morre saiu do coração d'aquella flôr:— Porque me deixas morrer, lyrio branco do peccado?

Tenho sê-te, muita sêde: dá-me agua.

Eva, toda gloriosa na pompa soberba de sua plastica, amiguinha, desvellada já pela triste gardenia, afagando-a com amor e ternura, cobriu-a de beijos, como se quizesse a beijos revivescel a, a beijos matar-lhe a sêde.

E, pressurosa e maguada, cabelleira basta ondeando ao vento, correu a todos os regatos e a todas as fontes: os regatos e as fontes estavam secos.

Voltou amargurada a primitiva mulher voluptuosa para junto da infeliz gardenia e de novo cobriu-a de beijos.

... Chorou, e as lagrimas a queimaram mais.

Desesperada então, no empenho supremo de dar vida aquella pobre flôr, ordenha amorosa o roseo e erecto seio aprenhe sobre a flôr pendida, enche-lhe o calice de leite suavissimo, borrifalhe as folhas, acolhe-a ás ramas de um jasmineiro florido e volve á cabana rustica, onde dormia o venturoso Adão.

Quando, no outro dia, voltou Eva, entristeci-a ainda, a ver a resignada gardenia, encontrou-a firme no hastil gracioso, viçosa e branca, muito branca e luxuriante como uma flôr de leite.

Eis ahí, adorada Irmã, de onde vem a brancura divina das gardenias, a intencencia suave, o odôr di femina que ella encerra.

Theodoro Rodrigues

Locaes

Aos nossos

assignantes

A todos os nossos assignantes que ainda se acham em debito, rogamos a fineza de mandarem satisfazer, quanto antes, a esta redacção a importancia das suas assignaturas.

Antecipadamente agradece este obsequio
A redacção

Morgado do Pombal

A cerca do fallecimento d'este illustre fidalgo, diz o nosso presado collega «Journal de Vianna»:

«Falleceu em Melgaço no dia 21 do mez findo o ultimo morgado do Pombal Antonio Candido de Souza e Castro Moraes Sarmiento, que naquella concelho exerceu em tempo os cargos de administrador do concelho e presidente da camara, merecendo respeito e consideração publica por suas distincções maneiras, extrema probidade e desinteresse e genio beneficente.

Militou no partido regenerador o illustre e velho fidalgo, em cuja vetusta e nupla residencia de morada não longe das aguas do Pezo, ainda nos ultimos tempos da sua vida fazia as honras da localidade, apresentando-se de carruagem e vestido com a sua farda a visitar alguns titulares e pessoas de alta graduacão, que na estacão de verão tem ido alli fazer o seu tratamento, hospedando-se no grande hotel. Com a sua morte desaparece um dos raros e antigos morgados, que ainda restam por aquelles sitios, ufanando-se em habitar nas suas pitorescas residencias, e tratar das suas dilatadas propriedades ruraes, as quaes no seu conjunto dão um tom alegre e caracteristico a todo esse encantador trajecto de Monsão a Melgaço, que torna curiosissima esta parte do alto Minho.

Paz á sua alma e pesames a sua familia.

Cura da tuberculose

Dizem de Roma que em Venezia, o dr. Gacazza Ligi descobriu um novo tratamento d'aquella terrivel doenca, que tantas victimas tem causado, valendo-se exclusivamente do alho, planta liianca tão conhecida no nosso paiz e que os cozinheiros empregam em diferentes molhos.

O jornal onde encontramos esta noticia accrescenta que aquelle clinico tem obtido curas completas, mas não indica a maneira como deve ser empregado o alho.

Srs. facultativos: valerá a pena estudar um pouco e applicar depois o alho na cura da tuberculose?

Pode ser que o resultado seja satisfactorio.

Diheiro hespanhol

Compra-se a 955 reis. Vende-se a 960 reis.

POLHETIM

O CHALE PRETO

ALEXIS DE VALON

I

Ao cabo d'esse tempo bateram; abriu-se a porta e appareceu a sr.ª Debilis acompanhada de sua filha. A sr.ª Levert, segundo os habitos das mulheres cuja tez nada tem que ganhar com a claridade, conservava o seu salão n'uma meia luz lisonjeira. Gastão, que se tinha levantado á chegada das duas convivas, no primeiro

A praga do centeio

Referem da Beira Alta que está causando ali enormes prejuizos á agricultura a praga do centeio.

Esta praga é constituída por um insecto alado, do feitio d'uma abelha, mas de menos de metade em dimensões, e mais escura no dorso. O insecto poisa nas espigas do centeio e suga os bagos, deixando-lhe só a casca.

De longe conhecem-se as searas atacadas pelo insecto destruidor em rasão das manchas brancas, que fazem no meio das searas as espigas esvasiadas.

O insecto não tem atacado as searas de cevada e de trigo, embora estejam ao pé das do centeio.

O unico remedio até agora conhecido é a apanha á mão, que porém se torna dispendiosa, além do damno que causa ás searas a entrada de pessoas no meio d'ellas estando já de palha alta.

O insecto, quando é apanhado e cae no chão, enroscase sobre si proprio. É dotado d'uma grande vitalidade e resistencia. Se o enterram, sem o esmagarem ou queimarem, fura a camada da terra e volta á sua fauna de destruição.

Para o ministerio das obras publicas tem sido enviados alguns frascos cheios da tal praga.

Por cá já o anno passado atacou bastante o centeio e este anno continua.

Direitos de mercê

Foi permittido ao nosso amigo sr. dr. Manoel Felix Mancio da Costa Barros, pagar em 12 prestações mensaes a quantia de 125000 reis de direitos de mercê que se liquidou dever do logar de administrador do concelho de Ponte do Lima.

Tambem ao sr. José Maria de Ascensão e Sousa foi permittido pagar em 48 prestações mensaes a quantia de 1335000 reis de direitos de mercê pelo logar que está a exercer de administrador do concelho de Cerveira, bem como ao bacharel sr. Antonio José de Pinho Junior a quantia de 535435 reis em 43 prestações pelo diploma da sua nomeação para o logar de administrador do concelho de Monsão.

Pedi a exoneração de amanuense da administração do concelho de Monsão o sr. Jacome Pereira Pimenta de Castro Pitta.

momento não foi visto por ellas: esperou que a dona da casa o apresentasse solemnemente á irmã. Alina, reconhecendo o interluctor da esplanada, corou saudando-o como envergonhada; depois passou-lhe pelo semblante a modo d'uma especie de inquietação, e olhou de improviso para sua tia e sua mãe. Nenhum d'estes movimentos quasi imperceptiveis escapou a Gastão: elle colleheu-os á pressa deixando para mais tarde interpretal-os.

O jantar a principio foi monotonico.

Estavam todos constrangidos, como sempre acontece entre pessoas que não se conhecem, que se estudam, e se mascaram para esconder o verdadeiro rosto. A sr.ª Levert soffria a anxie-

O cruzador brasileiro «Floriano Peixoto»

Entrou ha dias no Tejo o cruzador brasileiro «Floriano Peixoto», que, em nome do seu governo, vem retribuir a visita que o cruzador portuguez «D. Carlos» fez ao Brazil.

O cruzador «Floriano Peixoto», é destinado á defez das costas, e foi construido nos estaleiros de La Seyne em 1899, data em que foi lançado ao mar.

É construido de aço, tem 3:162 toneladas de deslocamento, 71 metros de comprimento, 14 de bocca e 4 de calado d'agua, e 2 hélices.

A machina é da força de 3:400 cavallos indicados.

É protegido por uma cinta couraçada de 13 pollegadas de espessura de aço harveizado, sendo tambem o convéz protegido.

Possue o seguinte armamento:

2 peças de 9,4 pollegadas, e 2 de 5,9 genero Howitzers; 4 de 4,7 pollegadas, de tiro rapido, 2 metralhadoras, Maxim, 4 peças de calibre 6,8 de 1. Completam o armamento 2 tubos lança-torpedos, submersos.

A velocidade do andamento é de 15 milhas.

Tem paides para 235 toneladas de carvão, podendo levar mais 200 de carvão supplementar.

O «Floriano Peixoto» é de typo identico ao «Marechal Deodoro», tambem construido na mesma casa.

Notas de 50\$000

Pela direcção do Banco de Portugal foi prorogado, até 31 de maio do corrente anno, o prazo para a troca das notas de 50\$000 reis do antigo typo.

Aviso aos interessados.

Notas de 20\$000 reis falsas

Diz a «Gazeta de Bragança» que já ha imitação do novo modelo de notas de 20\$000 reis, suppondo-se serem fabricadas em Hespanha.

As primeiras appareceram nos concelhos de Mogadouro e Vimioso. Naquelle o administrador sr. Celestino Beça capturou o negociante hespanhol de gado Thomaz Alonso Rodrigues, que havia já passado algumas e ao qual foi encontrada ainda uma. Com elle foram detidos outros individuos.

Cautella! porque ellas não deixarão de apparecer por cá.

Noticias do Brazil

Não são nada agradaveis as ultimas noticias recebidas do Brazil relativas á crise financeira e commercial. Além da suspensão de pagamentos no Banco da Bahia, suspensão que muito prejudica nos seus interesses varios individuos residentes no nosso paiz, no Pará téem-se declarado muitas fallencias, calculando-se o passivo em 90.000:000\$000 reis.

A casa Marques Braga é uma das fallidas.

Continua a apaixonar a opinião publica no Brazil a proxima designação dos candidatos á presidencia da republica. Além do dr. Rodrigues Alves e Quintino Bocayuva, falla-se em Julio de Castilhos, antigo presidente do Estado do Rio Grande do Sul. O dr. Rodrigues Alves seria um continuador da politica financeira do actual presidente, enquanto que Bocayuva, consequente com as ideias do jornal «O Paiz», em logar de pretender restabelecer a circulação metalica, pensaria primeiro que tudo em proteger o trabalho e desenvolver as industrias, por se tratar de um paiz immensamente rico, mas por explorar.

A opinião acha-se bastante dividida a respeito da designação do futuro chefe do Estado.

Burla

A policia de Lisboa tem entre mãos um caso de burla interessante. Um individuo de aquella cidade hypothecou a seu sogro algumas propriedades rusticas que possuia no Algarve, pela quantia de 200\$000 reis, isto em 1898.

Decorridos dois annos, para não pagar a divida e ficar com as propriedades livres, combinou com um moço de recados que figurasse como sogro d'elle perante um tabelião e o qual lavrou escriptura de quitação.

Assim conseguiu vender as propriedades, de modo que quando o verdadeiro sogro do burlista pretendia executar o dever, encontrou-se sem nada.

O burlista foi preso e confessou tudo.

A Bandeira Portugueza

Recebemos a visita d'este novo collega, com o qual, gostosamente, vamos permutar.

Arrematação

Á porta da repartição do correio d'esta villa, está fixado um edital a convidar concorrentes para a arrematação da condução das malas do correio, de S. Gregorio a Valença, a qual terá logar ao meio dia do dia 5 do mez corrente.

Mandamentos da lei da pança

Os mandamentos da lei da pança são dez, a saber:

1.º—Amarás a carne sobre todas as coisas e ao peixe como a ti mesmo.

2.º—Não jurarás ter bebido vinho puro nos hotéis, casas de pasto ou tabernas.

3.º—Guardarás o jejum no dia 30 de fevereiro de cada anno.

4.º—Honrarás aquelles que te derem bons jantares.

5.º—Não matarás senão animaes que servirem para a panella.

6.º—Nunca encherás mal o copo nem te levantarás da mesa com appetite.

7.º—Não turtarás pão aos que o não tiverem.

8.º—Não agrotarás a postas de pescada quando comeres fiambre.

9.º—Não desejarás os ossos e as cascas do meza do teu proximo.

10.º—Não cubicarás a fome alheia.

Estes dez mandamentos encerram-se em dois.

Desastres

Na freguezia de Paço concelho dos Arcos, ha um penedo com uns buracos feitos de proposito para dar tiros por occasião das festividades. Quando no domingo os estavam cartegando, um d'elles fez explosão, ficando feridas gravemente tres pessoas. Uma d'estas parece que ficará cega.

No Pinhão, quatro individuos, mataram ás facadas Antonio Balique; estão tres pessoas prezas e o verdadeiro assassino evadiu-se. As autoridades procedem. O assassino tinha 25 annos e era bem visto.

Distribuidores supranumerarios

O «Diario» publica o aviso abrindo concurso por 30 dias, para preenchimento das vagas de distribuidores supranumerarios dos correios, entre outros, nos concelhos de Amarante, Bouças, Paredes, Povoas de Varzim, Valongo, Villa do Conde, Melgaço, Ponte da Barca, Valença e Vianna.

Urbino de Freitas

Referente ao dr. Urbino de Freitas, dizem de Loanda o seguinte:

«Vindo no vapor «Ambaca», chegou a esta cidade o dr. Urbino de Freitas, que vem cumprir a pena de degredo em que foi condemnado.

Acompanhou-o á fortaleza de S. Miguel o amanuense da companhia de policia, sr. Manoel d'Oliveira Salvador, com quem Urbino largamente conversou.

Está muito acabado e occupa-se actualmente na descoberta da cura da tuberculose, tendo esperanças de obter os melhores resultados.

Não trouxe a familia.

É sem fundamento, pois, a informação dada ultimamente por alguns jornaes, é de que Urbino, em seguida á sua chegada a Loanda, dá indicios de alienação mental.

O Occidente

O n.º 803 do «Occidente», que recebemos, publica as seguintes gravuras: retrato do professor Silva Amade, presidente do congresso do nucleo de Lisboa da Liga contra a tuberculose; retrato dos artistas Emma Leonardj, Gregorio Gabrielecco e Angelo Frondoni; tumulo do visconde de Valmor; casa onde nasceu o orador Malhão, em Obidos; retrato do fallecido general Wenceslau Telles.

Grande exito e actualidade

De grande exito como já está obtendo em Lisboa, Porto e em outras localidades, a «Historia dos Jesuitas», por P. Zaccone, em edição illustrada feita pela «Emprezza Liberal Editora», custando apenas cada cader neta 25 reis! Por este preço não haverá quem deixe de assignar a obra, de assim conhecer a Historia, de instruir-se sem sacrificio, pois completa, seu custo regula 600 reis. Agora mais que nunca o povo precisa conhecer o que foram, o que são ainda e quanto valem esses contra quem ella clama em todo o paiz, e cuja expulsão tanto deseja. Que todos os nossos leitores vejam o annuncio d'esta edição de tão grande actualidade e interesse como digna da protecção do publico.

Acha-se publicada e já em distribuição n'esta localidade a 1.ª caderneta.

vel. Ouvia a conversação, parecia estudar todas as phrases do nosso moço e não dizia palavra.

Admirado, mesmo vexado de ser o objecto d'uma observação continuada, o senhor de Charleval procurou muitas vezes travar conversação com a sr.ª Dubois. Dirigiu-lhe perguntas e ella respondeu-lhe então por monossyllabos com signaes visiveis de desgosto da parte de sua mãe, que parecia fazer grande idéa do espirito da filha. E cousa extraordinaria, em quanto sua bocca pronunciava respostas banaes, sua physionomia scintillava de intelligencia. Parecia pensar muito mais e em cousa diversa do que estava fallando.

(4)

Continua

Roubo

Na manhã de terça feira, 30 d'abril, ao entrar no seu estabelecimento de alfaiate...

O larapio ou larapios que tinham procedido áquelle trabalho, penetraram no estabelecimento pelo telhado...

Não obstante as diligencias empregadas pela Ex.ª auctoridade administrativa, até agora ainda não foram descobertos o auctor ou auctores d'aquelle serviço.

O sr. Felix pôde considerar-se um roubado feliz, pois na gaveta arrombada, os larapios deixaram uma caixinha a qual continha vinte e tantos mil reis em varias moedas.

Alem d'alguns cigarros, de nada mais aquelle sr. foi roubado, não obstante ali se encontrarem fendas e roupa feita.

Mez de Maria

Segundo o costume dos annos anteriores, começaram hontem na egreja matriz d'esta villa, os piedosos exercicios do mez de Maria.

Agradecimento

Os abaixo assignados, summamente penhorados para com todas pessoas e illustrado clero que se dignaram cumprimental-os e assistir ao funeral de seu sempre chorado pae e avô, veem por este meio agradecer a todos tamanha prova de gratidão.

Casa do Pombal, Remoães, 28 de abril de 1901.

Manoel de Sousa e Castro Moraes Sarmiento Maria do Carmo de Sousa e Castro Pinto Luiz José de Sousa Pinto

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—o sr. P.º Maximiano Gomes Barreiros. Sabbado—o sr. Gaspar Antonio da Cruz.

Carteira

—Esteve no Porto, o sr. João Luiz Fiffe, muito digno proprietario do novo Hotel do Pezo.

—Já chegou á sua casa da Brêa, em Prado, o sr. Manoel José Alves de Sousa.

—Vimos aqui no dia 24 do mez findo, o sr. Damião Fernandes Braga, de Mousão.

—Regressou a Coimbra, o sr. José Joaquim d'Abreu.

—Esteve em Barcellos, o rev. Antonio Avelino Doureiro, illustrado orador sa-

grado, da freguezia de Paços.

—Baptisou-se ha dias na egreja de Prado, um filhinha do sr. Victorino José Domingues, estimavel cavalheiro d'aquella freguezia.

Serviram de padrinhos o sr. José Candido Gomes de Abreu e a sr.ª D. Theresa Lopes, tia da recém baptisada, a qual recebeu o nome de Erminda Firmina.

Os nossos mais sinceros parabens.

—Em viagem de recreio, partiu para o Porto o nosso amigo e assignante sr. Thomaz da Silva Loureiro.

—De visita ao sr. General Miguel d'Araujo Cunha, encontra-se n'esta villa o nosso amigo sr. Alfredo d'Araujo Cunha, conceituado commerciante da praça do Pará.

—De visita a seu sogro o sr. D. Luiz Anguiano partiu para o reino visinho o nosso chefe e redator, sr. Duarte Augusto de Magalhães.

—Soffreu um ligeiro incommodo de saude o nosso amigo sr. Gaspar d'Almeida, o qual já se encontra quasi que restabelecido.

—Regressaram de Monsão os Ex.ªs drs. Juiz de Direito Manoel Fernandes Pinto e conservador Antonio Joaquim Durães, d'esta villa.



Sr. Linguarudo.

Caso o seu patrão hoje esteja desapertado por falta de espaço, que lhe não succeda como na semana passada que foi tal o aperto por falta de assumpto que nem apertos publicou, peço-lhe o obsequio de aos seus leitores dar noticia d'um grande incendio que no ultimo domingo do mez das petas teve logar n'esta villa, do qual junto a descripção, em cuja verú que, á excepção do susto, não resultou prejuizo para o paiz nem para os povos e póvas da nossa sociedade.

«Na tarde de domingo 28 do corrente, manifestou-se incendio n'uma casa intramuros d'esta villa, junto ás portas da muralha do lado do convento.

Deviam ser 2 para as 3 horas da tarde, pouco mais ou menos. A harmonica roncava. O soalho gemia debaixo do peso dos numerosos pares que ali disputavam qual o que tinha maior folego. Os olhares dos culpados coriscavam e os tamancos ferrados, no soalho, estrondavam semelhantemente a uma d'aquellas formidaveis e medonhas trevoadas que costumam ribombar em Pemedelle, e S. Fins do reino visinho, que nos fazem lembrar de St.ª Barbara e S. Jeronymo, e a muita gente boa correr para debaixo dos cobertores.

O baile corria animadissimo e a casa cheia como sardinhas em canastra. De repente, aquelle innocente folgado, foi interrompido por um horrivel e Angustioso grito:

Fogo!!! Fogo!!!

Os pares desprenderam-se mais rapido que um piscar d'olhos. Um grito unisono retumbou na espaçosa sala: A' camara, rapaziada! Vamos á casa da camara buscar os utensilios para incendios.

Ao dirigirem-se para a porta para aquelle fim, encontraram a sabida tomada por duas das protagonistas do baile que de mão na ilharga discutiam:

—Tu é que andas a intrometer-te com os homes das outra's, minha desavergonhada!

—Eu não preciso do teu home para nada, elle é que me procura, eu...

—Não precisas mas andas a morrer por elle. Vae-te lavar, minha..., que andas limpa por cima massuja por baixo!...

—Suja!!!...

Ainda as palavras não estavam terminadas e a rival suspendendo os pamos mostra...

Os cavalleiros, ao avistarem a desgraça d'aquella desinfeliz, correm cada um para o seu lado n'uma confusão medonha, assombrados, horrorisados com o que viam e... as bombas não chegaram a funcionar não sendo necessario ir mais á casa da camara buscar os utensilios para incendio, terminando o cotillon no meio da rua onde o dono da casa toza a freguezia.

Do incendio não resultaram prejuizos materiaes.

Os feridos foram curados com agua-ardente tomada internamente, a fim de que o effeito fosse mais rapido, e á excepção d'alguns cheliques e de alguns dos feridos que saíram algo quentes devido ao medicamento, nada mais de gravidade constou ao

Linguarudo

ANECDOTAS

—Não sei como você pôde comer n'esta hospedaria. Eu já fiz a côrte á patrão e ás filhas, e é o mesmo que nada. Como detestavelmente, ao passo que você come bem. Como consiguu, isso?

—Faço a côrte á cosinheira.

N'uma relojoaria: —Trago-lhe esta pendula para concertar.

—E' preciso que traga tambem o relógio para ver o que tem.

—O relógio não tem nada, a pendula é que está sempre a parar

Foram (a Pandorgas, que volta de prolongada viagem): —Sabes que o Bilontra estava para casar com a senhorita Quindins. O casamento desmanchou-se. Cada um casou para seu lado e cada um teve 8 filhos...

Pandorgas (atalhando): —De que elles se livraram! Se tivesses casado um com o outro, estavam a esta hora com 16 filhos!

PUBLICAÇÕES

Luiz de Camões—Extraordinario romance historico por Antonio de Campos Junior; acabamos de receber o primeiro volume, que muito agradecemos e recomendamos aos nossos apreciaveis leitores.

Maravilhas da Natureza—Recebemos o fasciculo n.º 15 d'esta interessante obra, editada pela Empresa da Historia de Portugal.

Cada fasciculo, contendo 2 folhas de 8 paginas, in-8.º grande, e de 5 a 10 gravuras, custa 60 réis.

Historia da Revolta do Porto—S. hii o 11.º fasciculo da «Historia da Revolta do Porto», de João Chagas e do ex-tenente Coelho e que se está assignalando como uma das mais curiosas e brilhantes publicações que de ha muito apparecem no nosso mercado de livros.

Guerreiro e Monge.—Grande romance historico, por Antonio de Campos Junior; e illustrado por alguns dos melhores artistas portuguezes. Recebemos o 2.º tomo.

Os Luziadas—D'esta monumental edição do immortal Poema de Camões, que está sendo publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente excepcionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 41 a 42.

Historia de Portugal—Popular e illustrada, por Manoel Pinheiro Chagas. Recebemos os fasciculos numero 151 a 155.

Os Miseraveis—Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 15.º.

Revista Industrial—Publicação quinzenal destinada ás industrias de cortumes, calçado, sellarias, carruagens, encadernadores, etc. Recebemos o numero 24.

Vida e Aventuras admiraveis de Robinson Crusoe.—Recebemos os fasciculos n.ºs 19.º e 20.º.

Portugal Agricola—Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura, na metropole e nas colonias. Recebemos o n.º 7 do 12.º anno.

Coração de Creança—Grande romance dramatico por Charles de Vitis, editado pela empresa do «Seculo». A publicação é feita em cadernetas de 24 paginas e 3 gravuras, por 60 rs. cada uma. Recebemos o tomo n.º 11.

Revista Judiciaria—Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o 18.º numero.

Haar d'Islandia—Magnifico romance por Victor Hugo, acabamos de receber o 3.º volume.

Encyclopedia das Famílias—Excelente revista illustrada de instrucção e recreio; recebemos o numero 171 do XV anno.

Bordados & Modas—Recebemos o numero 3 d'esta magnifica revista quinzenal, para familias.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito da comarca de Melgaço pelo cartorio do 3.º officio no inventario a que se procede por obito de Joaquina Rosa Vaz, moradora que foi no logar do Pombal, freguezia de São Paio, em que é cabeça de casal o marido Manoel Joaquim Gonçalves, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do annuncio no «Diario do Governo» citando o interessado auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, filho da inventariada, Manoel Joaquim Gonçalves Junior, solteiro, para todos os termos do mesmo inventario até final.

Melgaço, 25 de abril de 1901.

Verifiquei. O Juiz de Direito. F. Pinto O escrivão, Aurelio Augusto Vaz

Vice-consulado de España en Melgazo do Mino.

AVISO

Por el presente se participa á los subditos españoles residentes en este distrito consular que S. M. El Rey ha concedido induito á los prófugos y mozos no alistados em reemplazo anterior al de 1897, pudiendo recogerse los interesados á dicha gracia presentando-se en este vice-consulado en plazo de 4 mezes á contar desta fecha.

Melgazo, 12 d'abril de 1901.

El vice-consul, Francisco Antonio Esteves

ATTENÇÃO

Aos srs. capitalistas e proprietarios—Bom emprego de capital.

Vendem-se as propriedades que foram do fallecido Antonio Joaquim Domingues Saigado (o Grovas), na freguezia de Prado, logar do Rego. Uma Casa e rocios, campo e valado da horta; uma grande vessada na margem do regato de S. Lourenço, até a ponte; do lado de cima as terras chamadas da Grandra, marges ando o mesmo regato até ao moinho denominado das «Crujeiras», e uma tapada de matto e arvores na Fonte Gonçalo. Quem as mesmas pretender queira dirigir proposta por escripto á mesma casa do Rego, ou, no Porto, á rua Duqueza de Bragança, 384.

N. B. Estas propriedades são as mais bem situadas da freguezia e da comarca, por serem muito abundantes de agua e da casa se avistarem todas.

Para tratar com João L. Domingues Salgado.

Luiz de Camões

Grande romance historico de

Antonio de Campos Junior

(o festejado escriptor do «Guerreiro e Monge» e «Marquez de Pombal»)

Foi posto á venda em todas as livrarias o primeiro volume d'este bello romance, ainda em publicação nos folhetins do «Seculo». A capa é uma aguarella a doirado e côres, comprehendendo entre outras allegorias ao romance, o retrato do immortal poeta Luiz de Camões.

Cada volume cartonado, 800 réis. Brochado 600 rs.

Brevemente estará em circulação o segundo volume.

Pedidos á Bibliotheca Illustrada do «Seculo»—Lisboa.

João Chagas & ex-tenente Coelho

Historia da Revolta do Porto

31 de Janeiro de 1837

Illustrada com cerca de 150 photogravuras—retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanales de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensales de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal» rua dos Douradores, 28, em Lisboa, e á «Agencia de Publicações do Norte», rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, em casa dos agentes.

AO PUBLICO

As artes, A industria, Ao commercio, Aos Juizes, Delegados, Escrivães e Tabellães, Aos estudantes, etc.

O maior successo litterario da actualidade!!!

O DICCIONARIO DAS 6 LINGUAS

Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

Publicado pela Empresa do «Occidente» de Lisboa.

30 REIS

Cada fasciculo semanal!

N'esta redacção recebem-se assignaturas para esta obra extraordinaria e fornecem-se todos os esclarecimentos necessarios para o completo conhecimento pratico d'este utilissimo livro.



